

*Nascentes***A VALORAÇÃO EM ATIVIDADES DE LEITURA
DO GÊNERO TIRINHA EM LIVRO DIDÁTICO DA EJA***Flávia Gumieiro Vieira***Cristiane Malinoski Pianaro Angelo***

RESUMO: Este trabalho, que faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem como corpus de pesquisa atividades de leitura do Livro Didático de Língua Portuguesa “Caminhar e transformar” (FERREIRA, 2013), destinado ao público da Educação de Jovens e Adultos – EJA, anos finais do ensino fundamental. Para este trabalho foram selecionadas as atividades de leitura do gênero tirinha, presentes na unidade “Trabalho e transformação” do LD. A pesquisa configura-se como qualitativa de caráter documental. Para tanto, o estudo tem como fundamentação os conceitos dialógicos do Círculo de Bakhtin, principalmente no que diz respeito à valoração. Com a análise buscou-se compreender de que maneira as axiologias sociais integram as propostas de leitura do LD no gênero tira, assim como apresentar possíveis ampliações das perguntas de leitura, as quais visam favorecer um olhar mais crítico em relação à sociedade e permitir aos alunos da EJA emitir suas contrapalavras aos enunciados.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo; Valoração; Livro didático; EJA

Introdução

Neste artigo são analisadas atividades de leitura propostas no livro didático – LD de Língua Portuguesa “Caminhar e transformar” (FERREIRA, 2013), destinado ao público da Educação de Jovens e Adultos – EJA, anos finais do ensino fundamental. As atividades selecionadas para análise são do gênero tirinha, presentes na unidade “Trabalho e qualidade de vida”, no capítulo 4, intitulado “Leituras do mundo”. As análises foram fundamentadas nos pressupostos do dialogismo do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV; 2013; BAKHTIN, 2010; 2008; BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006), especialmente no conceito de valoração.

O Círculo de Bakhtin foi composto por um grupo de intelectuais de diversas formações e atuações profissionais, como estudiosos da literatura e da linguagem, filósofos, biólogos, etc. Entre eles estavam Medviédev, Volóchinov e Bakhtin, os quais se reuniam com o grupo na década de 1920 e deixaram diversas contribuições para a área da linguagem e da literatura. Eles anunciaram o dialogismo como sendo o princípio constitutivo da linguagem,

* Mestranda em Letras pela Unicentro.

** Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (Uem). Professora da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro).

e esse é o conceito que permeia a obra de Bakhtin, uma vez que toda linguagem está impregnada por relações dialógicas (LUKIANCHUKI, 2001).

Conforme Acosta-Pereira e Rodrigues (2014), o Círculo buscava compreender de que forma os discursos materializados nos enunciados são saturados e refratados pela ideologia, e como se constitui a relação entre ideologia e linguagem.

Bakhtin/Volóchinov (2006) pontuam que a compreensão é uma forma de diálogo, pois, ao compreender um enunciado, o leitor/ouvinte emite respostas, podendo concordar, discordar, questionar, etc. Tal compreensão implica em juízo de valor, o qual, de acordo com Bakhtin/Volóchinov (2006) atua como uma ponte entre o locutor e o interlocutor. Portanto, a língua é um processo interacional em sua materialidade concreta, em seu uso real.

Quanto ao conceito de valor, Sobral (2012, p.22) afirma que “valor é sempre valor para sujeitos, numa dada situação”, pois cada pessoa tem seu universo de valores conforme suas ideologias e vivências.

Sendo assim, com a análise busca-se compreender se e como o conceito de valoração perpassa às perguntas de leitura propostas pela tirinha, assim como apresentar propostas de ampliações de perguntas que possam vir a somar às questões do LD, com o objetivo de instigar a criticidade dos alunos.

Para tanto, o trabalho está dividido em *três* partes, sendo a primeira permeada por discussões acerca de conceitos axiológicos do Círculo; a segunda com a metodologia da pesquisa; e a última com a análise dialógica da tirinha, assim como o quadro de sugestões de perguntas de leitura.

Dialogismo e valoração no Círculo de Bakhtin

Para Bakhtin (2010), o enunciado é a unidade da comunicação discursiva, a unidade real e concreta de interação. Acosta-Pereira e Rodrigues (2014) apontam, com base em Bakhtin, três características do enunciado e que apresentam sua relação com a valoração:

- a) Alternância dos sujeitos do discurso: o falante, ao terminar seu enunciado, passa a palavra ao outro ou dá lugar a sua reação-resposta, uma vez que todo enunciado suscita respostas, que é um ato de valoração sobre o enunciado do outro;
- b) Conclusibilidade específica do enunciado: é o acabamento do enunciado a partir do seu interior, é vista como a possibilidade de resposta do interlocutor em relação ao enunciado. Na conclusibilidade, portanto, a valoração está presente no posicionamento axiológico do interlocutor perante o enunciado;

- c) Expressividade: a expressividade do enunciado está também relacionada à valoração, uma vez que não há enunciado neutro, todo enunciado é expressivo.

As palavras, sempre carregadas de valorações, constituem signos. Os signos são ideológicos e geram sentidos de acordo com as condições de produção, o que faz com que eles sejam dialógicos, a carregar confrontos e valores sociais, e alterarem-se conforme o tempo passa. Bakhtin/Volóchinov (2006) afirmam que os signos:

[...] só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra. E a própria consciência individual está repleta de signos. A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social. (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2006, p. 32)

Ou seja, o signo ideológico permite ao locutor valorá-lo de acordo com as condições de produção dos enunciados, os quais podem trazer confrontos e contradições de valores sociais, por exemplo, o signo “político”, que traz consigo, a depender do contexto, a valoração social de ladrão, corrupto, pessoa bem sucedida, homem do povo, dentre outras.

Os enunciados são construídos a partir de determinados valores, nos quais se desenvolvem outros sentidos, conforme a época e o contexto. Entende-se que quando os valores e ideologias se ressignificam, os enunciados se reconstróem. Além disso, todo enunciado é dialógico e revela uma valoração, uma posição avaliativa. Volóchinov (2017, p. 236) afirma que “não existe enunciado sem avaliação. Todo enunciado é, antes de tudo, uma orientação avaliativa. Por isso, em um enunciado vivo, cada elemento não só significa, mas também avalia”.

Na mesma perspectiva, Sobral (2009, p. 84) afirma que:

O Círculo usa a expressão “entoação avaliativa” (ou “expressiva”) para designar o fato de que o sujeito diz algo a outro a partir de uma dada posição social, que resulta na posição do sujeito com o outro nas circunstâncias concretas de sua interação. [...] todo ato (e não só o verbal) traz um tom avaliativo pelo qual o sujeito se responsabiliza, envolve um dado conteúdo e um dado processo, que adquirem sentido ao ser unidos pela entoação avaliativa em sua relação com a responsividade ativa [...]. (SOBRAL, 2009, p. 84)

O autor diz, ainda, que a valoração é a entoação ativa e acontece no momento da interação, sendo essa responsividade ativa, a resposta presumida do interlocutor. Dessa forma, pode-se dizer que a entoação carrega essa atitude de valorar os enunciados.

Para o Círculo, todo signo ideológico apresenta um valor social, uma posição, uma axiologia. A ideologia é entendida como “as múltiplas formas relativamente estabilizadas e valorativas de aprender a compreender a realidade social, suas nuances, suas lutas, suas crenças e aspirações” (FRANCO; PEREIRA; COSTA-HUBES, 2019, p. 279).

A interação é uma das manifestações do diálogo que, por sua vez, não se constitui apenas na troca de enunciados em um evento interpessoal; um enunciado sempre estabelece relações dialógicas com outros já ditos e com os que virão depois. Bakhtin/Volóchinov (2006) citam a compreensão como uma forma de diálogo, visto que compreender é contrapor à palavra do locutor uma contrapalavra, na qual a significação só se efetiva no processo de compreensão ativa e responsiva. Além disso, “a compreensão de um enunciado vivo é sempre preche de respostas” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006).

Fiorin (2006) afirma que:

Todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos. Neles, existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciadador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo o discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados. (FIORIN, 2006, p.19)

Outro conceito que perpassa o dialogismo é a polifonia, que se diferencia do conceito de dialógico. O enunciado é polifônico quando é atravessado por outras vozes, por outros enunciados, quando carrega diferentes posições sociais, pois as pessoas têm valores sócio-ideológicos diferentes (BAKHTIN, 2006). Além disso, todo enunciado é dialógico, podem ser citados como exemplo os enunciados “silêncio” e “pare”, os quais, mesmo sozinhos, dialogam e promovem a compreensão ao interlocutor, visto que não são as palavras, os sons ou as orações que são dialógicas e sim os enunciados (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006). Além disso, os enunciados sempre permitem uma resposta, pois revelam posição valorativa.

Acosta-Pereira e Rodrigues (2014, p. 178) pontuam que “[...] a noção de valoração é de base ideológica, o que nos leva à necessidade de compreensão do conceito de ideologia e sua relação com a linguagem”. Assim, entende-se que a valoração refere-se às visões de mundo, ideias, doutrinas do indivíduo, as quais emitem posicionamentos nas práticas discursivas, o que faz com que a axiologia seja fundamental, conforme já postulava o Círculo de Bakhtin.

Metodologia

Como corpus dessa pesquisa, escolheu-se o Livro Didático (LD) de Língua Portuguesa destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), anos finais do ensino fundamental, o qual faz parte da coleção “Caminhar e Transformar”. Foi organizado por Priscila Ramos de Oliveira Ferreira, graduada em Letras pelo Centro Universitário Ibero-Americano,

alfabetizadora e professora de Educação de Jovens e Adultos em São Paulo; editora e assessora pedagógica de Língua Portuguesa.

O livro tem 256 páginas e é formado por 4 unidades, cada uma composta por 4 capítulos. “Cada unidade é estruturada em torno de um tema que permeia o conteúdo trabalhado em seus capítulos” (FERREIRA, 2013, p. 04) e os assuntos abordados atendem aos interesses e necessidades do público alvo, tais como identidade e diversidade, meio ambiente e sustentabilidade, trabalho, cidadania, direitos humanos, etc. Todos esses temas promovem percepções críticas acerca da sociedade.

A atividade selecionada para análise é do gênero tirinha, composto por linguagem verbal e não verbal, cujo sentido é produzido por meio dessa junção. É um gênero discursivo curto, com final inesperado e que tem como principal característica a presença de humor (RAMOS, 2009), geralmente com quebra de expectativas, uma vez que a tirinha tece críticas à sociedade, a política, etc. e permite um posicionamento responsivo por parte do interlocutor.

As tiras são um gênero discursivo presente no cotidiano, encontradas não apenas em jornais – pois o acesso ao jornal hoje é bem menor – mas em outros portadores, tais como blogs e jornais on-line, livros didáticos. No livro didático “Caminhar e transformar” são encontradas seis tirinhas, sendo três delas de Laerte Coutinho.

Análise dialógica da tirinha e das perguntas de leitura de livro didático de EJA

Laerte Coutinho nasceu na cidade de São Paulo, em 10 de janeiro de 1951, e é uma das quadrinistas mais conhecidas no Brasil. Iniciou seus estudos universitários na ECA-USP, onde passou pelos cursos de música e comunicação, porém não terminou nenhum deles.

A tira de Laerte a ser analisada está no Capítulo 4, na seção “Trabalho e qualidade de vida”, que faz parte da Unidade 3- Trabalho e transformação. A tirinha é composta por dois quadrinhos, os quais apresentam a sala de uma casa e uma família possivelmente composta por um pai, uma mãe, um filho e uma filha.



Imagem 1. Tirinha de Laerte (FERREIRA, 2013, p. 187)

1. As tirinhas são pequenas histórias que conjugam texto verbal com texto não verbal. Elas se assemelham às histórias em quadrinhos. Entretanto, são mais breves. Elas são comuns em jornais. Você gosta de ler tirinhas? Leia esta tira do cartunista Laerte. Explique o sentido que a palavra **conserto** tem na tira acima.
2. Os grandes **concertos** e óperas a que assistimos pela televisão não são tão atrativos quanto aqueles vistos pessoalmente.
 - a) Qual é o significado da palavra destacada?
 - b) Em que sentido as palavras **concerto** e **conserto** se assemelham?
 - c) Complete as frases.
 Uso **conserto** com **s** quando se trata do verbo, da ação de _____, ou seja, de _____
 Uso **concerto** com **c** quando se trata de _____
 - d) Você deve ter notado que **conserto** e **concerto** têm grafias distintas. O que indica esse fato?
 - e) Você já foi a algum concerto? O que achou? (FERREIRA, 2013, p. 187)

O LD não apresenta informações acerca do autor da tirinha, portanto, durante a abordagem da atividade, cabe ao professor apresentar aos alunos tais informações, uma vez que conhecer o autor do texto, sua posição social, auxilia o aluno a perceber que “a linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam (BAKHTIN, 2003). Além disso, ao produzir uma tirinha, o autor manifesta posicionamento axiológico, pois não há enunciado neutro (Bakhtin, 2003).

Pode-se observar que no comando da questão 1 há uma breve descrição acerca do gênero tirinha, com a explicação de que são histórias pequenas com a presença de texto verbal e não verbal, como as histórias em quadrinhos, no entanto, menores. Com isso, percebe-se que tal abordagem é somente em relação à estrutura do gênero. Há, também, um questionamento sobre fato de o aluno gostar ou não de ler textos desse gênero. Posteriormente, há a orientação para que seja feita a leitura da tirinha de Laerte, sem qualquer menção a quem é a autora da tirinha.

Ainda na questão 1, há a pergunta sobre o significado da palavra **conserto**, que é o ato de consertar, uma vez que a Tv estava quebrada – informação fornecida pela personagem mãe no primeiro quadrinho.

Após solicitar a leitura, as questões posteriores têm como objetivo fazer com que o aluno diferencie “concerto” com “c” e “conserto” com “s”. A pergunta da letra A da questão 2, por exemplo, tem como objetivo que o estudante busque o significado da palavra **concerto**; a da questão B é sobre a semelhança entre as duas palavras, as quais são parônimas.

Ademais, com essas propostas pode-se perceber que o não-verbal da tirinha foi desconsiderado, a ignorar que “o visual e o verbal nascem ao mesmo tempo e constroem os sentidos, os efeitos de sentidos juntos, desde o berço. Não se pode tirar a frase ou analisar somente a frase” (BRAIT, 2013, p. 64). Assim, percebe-se que quando o não-verbal não é

levado em consideração na atividade de leitura, muitos valores, posicionamentos, visões de mundo deixam de ser trazidos à tona, ficam dissimulados.

A letra C consiste em uma atividade de completar lacunas, novamente com a intenção de que o aluno perceba a diferença entre concerto e conserto. A terceira pergunta cita a diferença de grafia (escrita) das duas palavras e questiona o que isso indica, no entanto, esse assunto não foi trabalhado no livro em aulas anteriores. Por fim, a última pergunta questiona se o aluno já foi a algum concerto e o que achou – pergunta que se desvia da temática problematizada na tira.

Diante disso, pode-se observar que as perguntas e os comandos explorados no LD não trazem nenhuma reflexão acerca da temática presente na tirinha, tampouco exploram o extraverbal, a entonação e a valoração, uma vez que a tirinha analisada foi usada como pretexto para trabalhar gramática, para estudar a grafia das palavras.

Volóchinov e Bakhtin (1926) pontuam que a situação/ o contexto é parte integrante e constitutiva do enunciado, portanto, essencial à sua estrutura e significação. Para tanto, no trabalho em sala de aula o contexto sempre precisa ser analisado/avaliado.

O ambiente imediato da tirinha é a sala de uma casa, com televisão e sofá, as personagens são os integrantes de uma família, possivelmente a mãe, o pai e dois filhos (uma menina e um menino). A mãe, com um jornal em mãos, inicia um diálogo sobre o fato de a TV estar quebrada há uma semana: “Já faz uma semana que essa televisão quebrou, enquanto não tem dinheiro pro conserto, vocês não acham que...”. Sem conseguir concluir sua fala, ela é interrompida pelo marido e pelos filhos, os quais pedem silêncio com a onomatopeia¹ “Pchhh”, ação carregada de entoação avaliativa, a designar a avaliação dos falantes, como a de que nessa família as pessoas costumam ver bastante TV e não gostam de ser interrompidas. Essa entoação expressiva, conforme Volóchinov (1936), pode ser uma palavra entoada expressivamente nas situações cotidianas, mas que nem sempre é entoada da mesma maneira.

Ao observar a imagem do primeiro quadrinho, percebe-se que a tv está desligada, mas que os três integrantes da família, que estão sentados no sofá, estão olhando para ela como se estivesse funcionando. No segundo quadrinho a expressão deles se manifesta (olhos arregalados e dentes à mostra) quando a mulher fala, pois querem que ela fique quieta, como se o fato de ela falar algo atrapalhasse o que eles estavam (não) vendo. A fisionomia do pai e das crianças, que olham com cara de brabos para a mãe, demonstra uma valoração negativa

¹ Figura de linguagem que reproduz fonemas ou palavras que imitam os sons naturais de animais, objetos, pessoas, etc.

à interrupção e ao comentário da mãe, a qual aparenta ficar espantada com aquela situação, aliás, chega a soltar o jornal que estava segurando.

Esses confrontos nas relações familiares manifestados na tira permitem ao leitor emitir juízos de valor conforme suas ideologias construídas sobre relacionamento familiar, uso de equipamentos eletrônicos, atividades de lazer, dentre outros.

De forma indissociada do visual, acrescente-se à discussão a fala da mulher a ressaltar que já faz mais de uma semana que a TV está quebrada, que não há dinheiro para o conserto, o que indica a fragilidade da situação financeira da família, uma situação de desemprego ou uma renda não suficiente para os gastos deles, dentre outras possibilidades. No momento em que a mulher ia dar a opinião sobre o que ela acha que eles poderiam fazer, é interrompida e não consegue finalizar o diálogo.

Em relação ao extraverbal, Menegassi e Cavalcanti (2020, p. 103) pontuam que “está integrado ao enunciado, favorecendo a interação comunicativa entre os interlocutores.” Assim, na tirinha os interlocutores (alunos) podem refletir alguns aspectos importantes que compõem o extraverbal, por exemplo, o porquê de o homem e as crianças estarem em frente à tv, mesmo ela estando quebrada e solicitarem silêncio quando a mãe fala. Podem ser levantadas discussões sobre o uso da TV, sobre como a mídia induz as pessoas, enfim, sobre a dependência que as pessoas têm da televisão hoje em dia.

Outro fator a ser discutido com os alunos é a mulher dizer que já faz uma semana que a TV está quebrada, o que leva a entender que, mesmo sem estar assistindo algo, a família fica presa em frente ao aparelho. A partir disso, é possível que surjam questionamentos sobre como as famílias têm se distanciado por conta da TV, internet e outras tecnologias e como a expressão da mãe é valorada na tirinha. Ainda sobre a fala da mãe, é possível perceber que ela não conseguiu finalizar, o que possibilita o levantamento de hipóteses com os alunos de possíveis continuações dessa fala.

Essa tirinha proporciona muitas possibilidades de diálogo em sala de aula, pois a temática presente nela é a dependência da TV, o que pode acontecer por diversos motivos, desde a falta de ter outras atividades de lazer até a alienação provocada pelas mídias. Conforme pontuam Volóchinov e Bakhtin, toda compreensão é ativa e:

[...] compreender um enunciado alheio significa orientar-se em relação a ele, encontrar para ele um lugar devido no contexto correspondente. Em cada palavra de um enunciado compreendido, acrescentamos como que uma camada de nossas palavras responsivas. (VOLÓCHINOV; BAKHTIN, 1936, p. 232)

O ato da compreensão é, pois, uma resposta e, ao compreender o enunciado, o interlocutor passa a fazer parte dele.

Dessa forma, é possível apontar outros questionamentos que podem ser levados para a sala de aula e acrescidos às atividades propostas pelo LD, com o objetivo de promover a interação e trabalhar as percepções axiológicas de produção de sentidos.

Quadro 1: Ampliações à leitura da tira

1.	Hoje estudaremos uma tirinha de Laerte Coutinho. Quem é Laerte Coutinho? Sobre que temas sociais Laerte produz suas tiras?
2.	Qual é a finalidade social de uma tirinha?
3.	O que você observa na imagem? Qual é o contexto da cena? Quem está no sofá? Quem está em pé? Que valores essas posições nos trazem?
4.	Por que você acha que o homem e as crianças estavam sentados no sofá, mesmo a TV estando quebrada?
5.	Por que a mulher fica assustada no segundo quadrinho?
6.	Qual o efeito de sentido provocado no segundo quadrinho com o balão escrito “Pchhh!!”, com letras em caixa alta e ponto de exclamação?
7.	Qual poderia ser a continuação da fala da mulher?
8.	As narrativas curtas de Laerte são formuladas para deixar algum incômodo no leitor, deixar algum questionamento. Que incômodo essa tira nos apresenta?
9.	Como o papel de cada membro da família é caracterizado na tirinha? Há diferença entre o homem e a mulher?
10.	Qual pode ser o motivo que fez com que o homem e as crianças mudassem de expressão diante do pedido da mulher?
11.	Como a TV é vista pelos membros da família? A importância que o homem e as crianças dão à TV é a mesma que a mulher?

Fonte: elaborado pela pesquisadora

A pergunta 1 é feita para dar início à abordagem sobre a autora da tirinha. Nesse momento é importante contextualizar sobre os assuntos que a autora geralmente traz em seus textos, que já trabalhou em programas de humor na televisão, etc. Já a pergunta 2 leva os alunos a uma reflexão acerca do gênero tirinha, suas características e objetivos. Nesse momento é possível dialogar com eles sobre o fato de a tirinha ter quebra de expectativas e apresentar críticas à sociedade, à política, às relações humanas, etc.

A partir da questão 3 observam-se as imagens presentes na tirinha, identificando-se o contexto da cena, que é a sala de uma casa. Além disso, os alunos são levados a perceber quem são as personagens, onde estão sentados, o que estão fazendo, suas expressões faciais, entre outros detalhes, os quais auxiliam na compreensão da tirinha.

A questão 4, por sua vez, possibilita inferir os motivos que levaram as personagens a permanecerem em frente à TV quebrada. Nesse momento pode haver o levantamento de hipóteses, por exemplo: pode ser que o homem e as crianças sejam tão dependentes da TV que mesmo ela estando sem funcionar, eles têm a necessidade de estar perto dela; pode ser que eles não tenham encontrado outra coisa para fazer/ocupar o tempo e decidiram ficar sentados no sofá; outra hipótese é que a família já tinha realizado todas as atividades e estava com tempo livre para ficar sentados no sofá da sala em frente à TV, etc. Esse momento de

levantamento de hipóteses é importante para perceber as concepções que os alunos têm sobre determinadas situações/enunciados.

Com a questão 5 “Por que a mulher fica assustada no segundo quadrinho?”, os alunos são levados a refletir sobre a atitude da mulher diante da família que pediu silêncio, mesmo não estando assistindo nada na TV, o que pode ter acontecido por ela não esperar tal reação do marido e das crianças ou talvez por sentir-se amedrontada por eles. Há pessoas/famílias que quando estão vendo TV não gostam de ser interrompidas, outras que não se incomodam com as interrupções para ouvir/dar atenção às pessoas a sua volta. Os alunos responderão a essa questão conforme as suas valorações, as quais foram construídas a partir das vivências, do conhecimento de mundo, do contexto em que cada um está inserido.

Ainda nessa questão, pode-se observar a entonação, pois ela promove a união do verbal com o extraverbal, sendo, dessa maneira, ativa por natureza (VOLÓCHINOV, 2019[1926]). Com isso, os alunos são direcionados a reflexões sobre o papel que a mulher ocupa dentro de casa e na sociedade.

Quando questionados sobre o efeito de sentido provocado no segundo quadrinho com o balão escrito “Pchhh!!”, os alunos logo irão perceber que é um pedido de silêncio, ou seja, o homem e as crianças não queriam ouvir barulho nem conversa. A onomatopeia é uma figura de linguagem muito utilizada nos quadrinhos, uma vez que tem como objetivo representar os sons. Ao usar a expressão “Pchhh” percebe-se que a interrupção da fala da mulher foi feita rapidamente, pois quando se enuncia um pedido de silêncio dessa forma, espera-se que a pessoa logo fique quieta. A expressão “Pchhh” está carregada de valorações, comumente é usada para pedir silêncio, mas de uma maneira mais autoritária, pois ao escolher fazer “Pchhh” ao invés de dizer “silêncio, por favor”, demonstra que quer que se faça silêncio imediatamente, como uma ordem.

A proposta 7 busca na resposta dos alunos a possível continuação da fala da mulher. Nessa pergunta também há o levantamento de hipóteses. Os alunos, ao explicitarem suas opiniões, estarão contribuindo para a compreensão da tirinha. Podem surgir diferentes respostas, por exemplo, que ela iria pedir algum favor ou delegar algum trabalho a eles; que solicitaria que arranjasse o dinheiro para o concerto ou tentassem consertar eles mesmos a TV; que proporia outro entretenimento, como ler jornal, por exemplo.

Laerte costuma deixar no leitor algum incômodo/questionamento, e com essa tira não é diferente. Ao serem questionados acerca de qual pode ser esse incômodo, diversas respostas podem surgir, por exemplo: a) o papel que a TV ocupa nas famílias; b) a importância que a TV tem para a sociedade; c) a dependência que as pessoas têm da televisão; d) a

mulher como sendo submissa aos outros membros da família; e) a falta de voz ativa da mãe; f) comportamento das famílias na atualidade em relação aos eletrônicos; g) a TV ocupar grande tempo do convívio familiar; h) a TV como sendo uma alternativa de entreter os filhos, seja porque os pais trabalham muito, por comodidade, por falta de energia para acompanhar os filhos em brincadeiras ao ar livre; i) filhos que preferem a companhia da televisão a dos pais e/ou a outros integrantes da família, por julgarem a TV como sendo mais interessante ou como uma fuga do real; j) a alienação midiática; entre outras tantas reflexões possíveis.

Ao serem questionados sobre como o papel de cada membro da família é caracterizado na tirinha e se existe diferença entre o homem e a mulher, as respostas irão depender das ideologias de cada aluno, uma vez que ao mesmo tempo em que um aluno pode dizer não ter percebido nenhuma diferença/desigualdade entre os membros da família e que a situação que ocorreu é algo comum do dia a dia, outro pode observar que a tirinha é carregada de valorações que dizem respeito à desigualdade de gênero, pois a mulher é interrompida antes mesmo de terminar de falar, o que pode demonstrar que, naquela casa, o marido e os filhos têm mais voz ativa do que ela.

A pergunta de número 10 “Qual pode ser o motivo que fez com que o homem e as crianças mudassem de expressão diante do pedido da mulher?” tem como objetivo perceber o que o leitor/interlocutor/aluno pensa sobre o comportamento deles no momento em que a mulher ia dar uma opinião ou solicitar algo. Essa mudança de expressão pode ter acontecido porque o pai e os filhos realmente não queriam uma opinião sobre o que fazer ou esperavam que a mãe resolvesse a situação do conserto da TV e que ela não esperasse isso deles, o que pode demonstrar que naquela casa é a mulher quem resolve os problemas e que o homem e as crianças não gostam de ser “incomodados” com tais questões. Com as respostas, pode-se chegar a discussões sobre a sobrecarga que muitas vezes recai sobre uma das pessoas da família e de como isso influencia até mesmo na saúde mental de quem está sobrecarregado.

Quando questionados acerca da importância que cada personagem da tirinha dá a TV, espera-se que os alunos percebam que o pai e as crianças parecem atribuir bastante importância, porém não estavam se esforçando para resolver o problema e consertar a TV. Em relação à mulher, pode ser que a fala dela de que já fazia uma semana que o aparelho estava quebrado demonstre que ela também esteja sentindo falta da TV, mas que ao invés de ficar sentada, olhando para a TV desligada, ela prefere ler o jornal. Outra hipótese é que a mulher realmente não liga tanto para a TV, mas se incomoda pelo fato de o aparelho estar quebrado

e o marido e os filhos, os quais gostam muito de ver TV, não dar um jeito de arrumar e não saiam do sofá, agindo como se a TV fosse consertar sozinha.

Com a abordagem dessas perguntas de leitura é possível promover discussões e reflexões acerca do papel da mulher/mãe na família, desigualdade de gênero, desigualdade de renda, o valor dado à TV, etc. todos esses assuntos são relevantes para ser abordados em sala de aula, uma vez que a escola tem como objetivo também formar cidadãos repletos de criticidade. Na EJA tais assuntos podem fazer parte do cotidiano dos alunos, os quais geralmente trabalham durante o dia, são pais, mães, e pode ser que o tema abordado na tirinha soe familiar para algum deles ou que alguém tenha vivenciado algo parecido e possa compartilhar, mesmo que indiretamente com a turma. Ao promover esse tipo de abordagem, o aluno é levado a refletir suas vivências na família, no trabalho e na sociedade, o que é muito significativo para o público da EJA.

Com as ampliações das questões é possível que seja feita uma leitura dialógica valorativa da tirinha, com o objetivo de auxiliar o aluno na compreensão do texto e, para isso, o aluno precisa relacionar a tirinha e a pergunta ao seu contexto, às suas vivências, ao seu universo de valores, ou seja, o aluno assume um posicionamento responsivo-valorativo.

Considerações finais

A sala de aula é lugar de diálogo e interação, fundamentais para a formação da criticidade dos alunos. A leitura auxilia na formação dessa criticidade e os textos e perguntas de leituras abordados corroboram com isso. O material mais comumente usado em sala de aula é o Livro Didático, distribuído gratuitamente nas escolas brasileiras. Ao ler, as interações entre leitor/texto fazem com que o leitor atribua juízos de valor ao que foi lido e, para isso, ativa suas ideologias, experiências, vivências, etc. Ao pensar especificamente no público da EJA, as leituras precisam fazer ainda mais sentido.

O presente trabalho discutiu as propostas de leitura de uma tirinha, retiradas do LD destinado aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da EJA. O LD usado como corpus dessa pesquisa apresenta diversos gêneros discursivos e temas coerentes às necessidades dos alunos e com as ampliações das perguntas há a possibilidade de reflexões que favoreçam a criticidade dos alunos, levando-os a emitir respostas aos enunciados, suas contrapalavras, e a atribuir juízos de valor ao texto.

Dessa forma, ao analisar as perguntas de leitura do LD da EJA, pode-se observar que o conceito de valor está presente na maioria das atividades, mas é a interação do aluno com

o texto/colegas/professor que fará com que a compreensão aconteça de forma a acrescentar à criticidade aos alunos.

VALUATION IN READING ACTIVITIES OF THE Charge GENRE IN EJA'S TEACHING BOOK

ABSTRACT: This work, which is part of a master's research in progress, has as its research corpus reading activities of the Portuguese Language Textbook “Caminhar e transformar” (FERREIRA, 2013), intended for the public of Youth and Adult Education. – EJA, final years of elementary school. For this work, the reading activities of the comic strip genre, present in the “Work and Transformation” unit of the LD, were selected. The research is configured as qualitative of documentary character. Therefore, the study is based on the dialogical concepts of the Bakhtin Circle, especially with regard to valuation. With the analysis, we sought to understand how social axiologies integrate the reading proposals of the textbook in the strip genre, as well as to present possible expansions of the reading questions, which aim to favor a more critical look at society and allow students to of the EJA to issue its counterwords to the statements.

KEYWORDS: Dialogism; Valuation; Textbook; Eja.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

_____. *Discurso na vida e discurso na arte: (sobre poética sociológica)*. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. 1976 [1926]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo.

BRAIT, B.. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Revista Bakhtiniana*, vol. 8, n.2, 2013.

FERREIRA, P. R. de A. *Caminhar e Transformar- língua portuguesa: língua portuguesa anos finais do ensino fundamental: Educação de Jovens e Adultos*. 1. Ed.- São Paulo: FTD, 2013- (Coleção caminhar e transformar)

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. Por uma análise dialógica do discurso. In: DANTIELLI, A. G.; SOARES, A. S. F. (Orgs.). *De 1969 a 2019: um percurso da/na análise do discurso*. Campinas: Pontes Editores, 2019.

LUKIANCHUKI, C. Dialogismo: a linguagem verbal como exercício do social. *Revista Sinergia*. 2001.

MENEGASSI, R.; CAVALCANTI, R. S. M. *Conceitos axiológicos do dialogismo em propaganda impressa*. In: FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. (Orgs.). *Interação e escrita no ensino de língua*. Campinas: Pontes Editores, 2020.

PEREIRA, R.A.; RODRIGUES R. H. *O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem*. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

RAMOS, P. *A leitura das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2009.

_____. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 11-36.

VOLOCHINOV, V. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de: GRILLO, S.; AMÉRICO, E.V. São Paulo: Editora 34, 2017[1929/1930].

_____. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: GRILLO, S.; AMERICO, E. V. (Org.). *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. São Paulo: Editora 34, 2019[1926].

Recebido em: 24/08/2021.

Aprovado em: 01/03/2022.